

Atributos físicos de frutos de genótipos de noqueira-pecã (*Carya illinoensis*) cultivados em Dois Vizinhos, PR

Grazielli Mattei¹, Alexandre Meurer¹, Josiane A. Mariani², Cláudia R. Barbieri², Ramiro Faria Franco³, Carlos R. Martins⁴, Gilmar A. Nava⁵

¹Acadêmicos de Agronomia da UTFPR-DV. Email: grazimattei@hotmail.com; ²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da UTFPR-DV. ³Eng. Florestal, Msc., professor da UTFPR-DV; ⁴Eng. Agr. Dr., pesquisador da Embrapa Clima Temperado; ⁵Eng. Agr. Dr., professor da UTFPR-DV - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos. Estrada para Boa Esperança, km 04, 85660-000, Dois Vizinhos, PR.

Palavras Chave: Nozes, genótipos, atributos de frutos.

Introdução

A noqueira-pecã é originária dos Estados Unidos e do México. No Brasil, ela chegou por volta de 1910 e adaptou-se bem em diferentes tipos de clima, podendo ser cultivada da região Sul até o estado de Minas Gerais (Poletto et al., 2015). É uma espécie que se ajusta em sistemas agroflorestais, provendo frutos e madeira de boa qualidade, sendo possível agregar outras culturas em consórcio com outras culturas implantadas no sistema (Filippin, 2012). As nozes, comestíveis, apresentam alto percentual de proteínas e óleos (Moore, 2011). O objetivo desse trabalho foi avaliar alguns atributos físicos de frutos de doze genótipos de noqueira-pecã.

Material e Métodos

As avaliações foram realizadas com frutos da safra 2016, oriundos de noqueiras de propriedade particular e da sede da UTFPR, no interior do município de Dois Vizinhos, sob clima Cfa - subtropical (Alvares et, 2013). A origem das mudas e a idade das plantas são: genótipos 1 e 2 (Ponta Grossa/45 anos); 3, 4, 5 e 6 (Rio Grande do Sul/30 anos); 7, 8 e 9 (Cascavel/17 anos); 10, 11 e 12 (desconhecida/20 anos). Avaliou-se as seguintes variáveis nos frutos: massa fresca (g), pela pesagem das amostras com balança semi-analítica; comprimento (C) e diâmetro (D), em mm, obtidos com paquímetro digital; relação C/D, pela divisão direta entre os valores correspondentes e; força máxima (N) de ruptura da casca, através de ensaio de compressão paralela (fruto na posição horizontal) com máquina universal de carga. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições de 10 frutos. Aos dados aplicou-se Anova e teste de agrupamento de médias de Scott & Knott ($p \leq 0,05$).

Resultados e Discussão

Constatou-se grande variabilidade nos atributos físicos dos frutos entre os distintos genótipos. O genótipo que obteve a maior massa fresca foi o 1, sendo que o genótipo 9 foi o que produziu os frutos menores. Para comprimento (C), o genótipo 4 foi o que apresentou a maior dimensão e o 9 o que produziu frutos mais curtos. Para diâmetro (D), o genótipo 5 foi o que apresentou a maior dimensão e o genótipo 8 o que produziu frutos de menor diâmetro. As variáveis C e D, que interferem diretamente na massa dos frutos, demonstram superioridade dos genótipos 4, 5, e 6. A relação C/D expressa o formato do fruto e, nesse aspecto, o

genótipo 4 apresentou a maior relação (frutos mais alongados), ao passo que o genótipo 3 apresentou a menor. A força máxima de ruptura ou quebra da noz é um aspecto comercial de grande relevância na aceitação dos frutos pelos consumidores ou para processamento, que preferem, na sua maioria, nozes menos firmes ou duras, por facilitar o descascamento das mesmas. Assim, os genótipos que apresentaram facilidade de descascamento foram o 2, 5, 6 e 9, enquanto os genótipos 1, 7 e 12 exigiram mais força para o seu processamento.

Tabela 1. Atributos físicos de frutos de distintos genótipos de noqueira-pecã. Dois Vizinhos, PR, 2017.

Genót.	Massa (g)	C (mm)	D (mm)	Rel. C/D	Força (N)
1	8,63 f *	43,76 e	23,65 e	1,85 c	370,6 a
2	6,97 g	35,30 h	22,51 f	1,57 e	154,0 c
3	9,16 c	37,57 g	25,88 c	1,45 f	239,9 b
4	12,05 b	57,63 a	23,90 e	2,41 a	221,5 b
5	12,24 a	48,08 c	27,57 a	1,74 d	179,2 c
6	11,00 c	53,20 b	26,64 b	2,00 b	204,4 c
7	6,13 h	42,39 f	21,49 g	1,97 b	317,8 a
8	5,98 h	36,95 g	20,63 h	1,79 d	264,0 b
9	4,99 i	32,96 i	21,71 g	1,52 e	195,4 c
10	8,53 f	44,45 e	22,31 f	1,99 b	240,2 b
11	8,69 f	40,75 f	23,80 e	1,71 d	250,9 b
12	10,09 d	45,80 d	24,60 d	1,86 d	287,6 a
Média	8,70	43,24	23,75	1,82	249,79
CV (%)	1,36	4,26	4,12	4,80	33,09

*Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Conclusão

Nas condições edafoclimáticas de cultivo de Dois Vizinhos, PR, existe grande variabilidade entre os genótipos. Os genótipos 4, 5 e 6 reuniram o maior número de atributos físicos que podem conferir qualidade superior aos frutos.

Referências Bibliográficas

- Alvares, C.A., Stape, J.L., Sentelhas, P.C., Gonçalves, J.L. de M., Sparovek, G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, 2013, v.22, n.6, p.711-728.
- Filippin, I.L. Viabilidade econômica do cultivo de noqueira-pecã em áreas de reserva legal e de preservação permanente. Dissertação (Mestrado). 74 f. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2012.
- Poletto, T., Muniz, M.F.B., Poletto, I., Baggio, C. Métodos de superação de dormência da semente de noqueira-pecã (*Carya illinoensis*). *Revista Árvore*, 2015, v.39, n.6, p.1111-1118.
- Moore, L.M. Pecan. National Plant Data Center. Baton Rouge, Louisiana. Disponível em: http://plants.usda.gov/plantguide/pdf/cs_cail2.pdf. Acesso em: 10 Abril 2017.